

# PODEROSA ADESÃO À GREVE GERAL confirma exigência de mudança

Consulta:  
[www.stal.pt](http://www.stal.pt)



Mais de 90 por cento dos trabalhadores da Administração Local e Regional, sector empresarial local e bombeiros aderiram à greve geral da CGTP-IN, transformando esta jornada de luta numa poderosa acção de protesto e repúdio das políticas de austeridade deste governo.

A este Governo e a estas políticas os trabalhadores responderam com determinação, unidade e espírito combativo, porque é pela participação e pelo combate que se exige respeito pelos direitos, porque é lutando que enfrentamos a política imoral e injusta do actual governo de Passos Coelho e Paulo Portas, porque é em unidade e com determinação que vamos continuar a exigir uma mudança de políticas no país, o fim da exploração e do empobrecimento.

O STAL saúda os milhares de trabalhadores das mais diversificadas áreas que compõem a Administração Local e Regional, do sector empresarial local dos bombeiros e das escolas, da cultura, do desporto, dos serviços administrativos, obras e arruamentos, dos resíduos urbanos, dos jardins e do ambiente que mesmo nas condições difíceis que a generalidade do povo português atravessa souberam transformar esta greve geral numa poderosa jornada de protesto, de luta e de combate.



# A LUTA VAI CONTINUAR

nos locais de trabalho e nas ruas, seja no âmbito de acções específicas promovidas pelo sindicato seja no plano da CGTP-IN e da Frente Comum de Sindicatos da Administração Pública.

## Luta contra a aprovação de um novo e inconstitucional pacote terrorista que visa:

- Despedir sem justa causa, sob a capa de “sistema de requalificação” que é mais um brutal agravamento do regime de mobilidade especial;
- Forçar a cessação dos contratos, através das chamadas “rescisões por mútuo acordo”;
- Impôr um horário mínimo de 40 horas semanais, e agravando os regimes de adaptabilidade e do banco de horas;
- Não pagar na data e nos termos da Lei em vigor os subsídios de férias, cujo roubo foi declarado inconstitucional;
- Aumentar os descontos para a ADSE, fixando em 2,25% em 2013 e 2,5% em 2014;
- A revisão da tabela remuneratória única, com efeito a Janeiro de 2014, apontando para uma redução média de 4% sobre a actual tabela (em vigor desde 2008);
- Tornar definitivos os cortes salariais, a eliminação dos subsídios de férias e de natal, a progressiva eliminação dos acréscimos devidos pelo trabalho extraordinário e a proibição de qualquer incentivo remuneratório profissional;

## Luta no sector empresarial Local e nas associações de bombeiros contra:

- A destruição dos Acordos de Empresa;
- Pela defesa dos valores dos subsídios de refeição, do trabalho nocturno e de turnos, com impactos profundamente negativos na retribuição mensal;
- Pela celebração de acordos colectivos nas empresas e nas associações;
- Contra o processo de privatizações que acarretam o despedimento de mais trabalhadores, menos, piores e mais caros serviços públicos.



Porque outra política é possível!  
Porque existem soluções viáveis  
que não sacrifiquem quem trabalha!  
Exigimos a demissão do Governo,  
eleições antecipadas e a mudança  
de políticas!

O STAL reafirma que é preciso dizer basta! É preciso defender o poder local democrático, os serviços públicos, os postos de trabalho, o trabalho com direitos exigindo eleições antecipadas, e políticas alternativas que garantam o desenvolvimento económico, a democracia e a independência.